



DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE INDICADORES EPIDEMIÓLOGICOS SOBRE AS ÚLCERAS POR PRESSÃO

(Doc. V- GNEAUPP)

TRADUCCION:

LOURDES MUÑOZ HIDALGO

DUE. Enfermeira de Família
Unidade de Saúde Familiar Cruz de Celas (Coimbra, Portugal)
Responsável de Enfermagem pela Área de Diabetes e Pé Diabético
Especialista no Cuidado e Tratamento de UPP e Feridas Crónicas pelo GNEAUPP
Membro do GNEAUPP, EWMA e GAIF

Os indicadores epidemiológicos são um instrumento de grande utilidade para poder medir o âmbito atingido e a evolução temporal do problema das úlceras por pressão (UPP).

Tendo em conta a necessidade de poder comparar ou acrescentar dados, é muito importante a utilização a mesma metodologia para a elaboração de indicadores epidemiológicos das UPP.

Os indicadores epidemiológicos mais conhecidos e fácil cálculo são a **prevalência** e a **incidência**.

PREVALÊNCIA

A prebalência mede a proporção de pessoas numa população determinada que apresentam UPP num momento determinado.

Prevalência:

$$\frac{\text{Número de utentes com UPP no momento em que se realiza o estudo} \times 100}{\text{População estudada na data na que se faz o estudo}}$$

A prevalência é um indicador de fácil elaboração apesar de aportar uma imagem estática do problema dos UPP, pelo que pode ser influenciada por uma grande quantidade de factores temporais que podem afectar a qualidade da informação que proporcionam. Uma maneira de minimizar este problema pode ser a realização de cortes periódicos de prevalência conferindo a este indicador um dinamismo temporal.

INCIDÊNCIA

A incidência mede a proporção de pessoas numa população determinada que inicialmente não tinham UPP e que desenvolveram num período de tempo determinado.

Incidência:

$$\frac{\text{Número de utentes inicialmente livres de UPP que desenvolveram no mínimo uma UPP durante o período de estudo} \times 100}{\text{Total acumulado de população durante o período em estudo}}$$

A incidência é um indicador de mais difícil cálculo, ainda que permita ver de maneira dinâmica no tempo, o problema das UPP numa determinada instituição. Uma abordagem integral do problema das UPP passa pelo cálculo das taxas de incidência.

Recomendações a considerar para o cálculo da incidência e prevalência:

- A base do cálculo sempre é o UTENTE que apresenta UPP e não a UPP.
- No cálculo da incidência também incluirá os utentes que tendo UPP previamente, desenvolveram novas lesões. O utente, só será incidente uma única vez durante o período do estudo.
- Incluir nos numeradores a TODOS os utentes com UPP de qualquer grau (I, II, III ou IV) (ver Documento nº II GNEAUPP: Classificação/estadiamento das Úlceras por pressão)
- Ao facilitar os indicadores não se calculam os denominadores só em base da pontuação de risco segundo uma determinada escala, em qualquer caso facilitar em primeiro lugar a prevalência e incidência em TODOS os utentes e como dado complementar a prevalência ou a incidência segundo o risco (especificando a Escala utilizada, quando aconteceu e quem a aplicou).
- No caso de hospitais de agudos não monográficos excluir dos denominadores os utentes de unidades de baixo ou nulo risco de UPP; utentes pediátricos (excepto UCI pediátrica e UCI neonatal) e utentes obstétricas, tendo em consideração sempre a existência ou não de utentes internados fora das unidades (utentes ectópicos).
- Em centros sociossanitários incluir nos denominadores só na população assistida ou dependente.
- Para os centros de cuidados de saúde primários utilizar preferentemente como denominador, a população incluída no Programa de Assitência domiciliária.

- No caso de cortes de prevalência recomenda-se a inserção de uma ficha técnica com a seguinte informação:

Data da realização do corte
População do estudo incluída no corte
Lotação (nas instituições)
Metodologia utilizada para realizar o corte
Classificação das lesões utilizada

Outra informação epidemiológica

Os indicadores supracitados podem ser complementados com outra informação que ajuda na definição de uma maneira mais pormenorizada o problema das UPP numa determinada população.

- Idade e sexo dos utentes
- Número de lesões por utente, localização, estadiamento e antiguidade das mesmas.
- Origem das lesões (na própria instituição indicando a unidade de origem ou em outras)
- Dimensões das lesões. Neste caso podemos optar por:

-comprimento x largura da lesão (nos pontos de maior valor)

-Superfície. No caso de lesões de forma mais ou menos esférica se recomenda a utilização da seguinte fórmula: comprimento x largura x 0,785 (fórmula da superfície de uma esfera)

- Severidade das lesões. Recomendamos o Instrumento para a Monitorização da evolução de uma úlcera por pressão (Doc. VII GNEAUPP) ou a utilização do Índice de Severidade de Braden que pode ser calculado mediante a seguinte fórmula:

$$IS: \frac{\text{comprimento} + \text{largura}}{2} \times \text{estadiamento da lesão}$$

Ambos instrumentos podem ser apresentados de diferentes formas:

-por lesão

-por utente (somatório das lesões)

-media por utente com upp (média dos IS por utente numa determinada população)